



Projecto de Lei N.º 484/XI/2.ª

Elevação da Povoação de Santa Eulália, no Concelho de Vizela, à Categoria de Vila

Exposição de Motivos

I – Das Razões Históricas

Santa Eulália, terra acolhedora e de belezas naturais, encontra-se perfeitamente encaixada entre os montes dos Maragoutos e de Penabesteira, formando um extenso, fecundo e aprazível vale, por onde passa o regato de Sá, afluente do Rio Vizela.

O primitivo povoamento desta localidade é, certamente, de épocas pré-romanas. A comprová-lo, encontra-se, não só a toponímia, mas, também, alguns vestígios arqueológicos, como é o caso da Necrópole de Senra, bem como um conjunto de documentos existentes a partir do ano de 950 que se referem a esta povoação, designando-a como Santa Eulália Riba Vizela.

A sua história, anterior à Nacionalidade, é assaz importante, sendo Santa Eulália a única, ou a principal, povoação da bacia do pequeno regato de Sá e existindo, na sua origem, um ignorado e remoto paço senhorial.

No século X, o conde Ermenegildo Gonçalves, filho e herdeiro do conde Gonçalo Betote e da condessa D. Teresa, surge possuidor de grande parte da área de Santa Eulália. Em 950, na divisão da herança do referido conde, entre a sua viúva, D. Mumadona e seus filhos, ficou à viúva a parte de Sancta Eolaia in ripa Avizelle. Por sua vez, D. Mumadona doou estes bens, em 959, ao seu Mosteiro de Guimarães.

Em 993, o conde Gonçalo Mendes, filho dos condes Hermenegildo e D. Mumadona, faz doação dos bens incomuniatos que tinha em Barrosas (crê-se que não era apenas Santa Eulália, mas também Santo Estêvão), ao mosteiro que seus pais haviam construído.

No século XIII, esta localidade esteve ligada a um importante momento da História de Portugal, a Guerra Civil que opôs os reis irmãos D. Sancho II e D. Afonso III. Nesta povoação, mais precisamente no Lugar da Torre, ter-se-ia recolhido D. Sancho II, local onde, presumivelmente, teria sido criado.

As Inquirições de 1258 mencionam a existência de grandes proprietários fidalgos locais (D. João Martins da Maia, D. Mem Soares de Melo, D. Maior Soares, D. Teresa Martins de Riba de Vizela) e que, na paróquia Ecclesie Sancte Ovaye de Barrosis, existiam 58 casais divididos por mosteiros e por fidalgos, tendo o Rei D. Sancho I criado o couto.

Nas Inquirições de 1288, é aludida a existência do couto da Água Levada, concedido por D. Afonso II a D. Martins Fernandes de Riba de Vizela. É referido que na freguesia de Santa Eulália de Barrosas «há hi um couto per padrões que há de linhagem de D. Martim Fernânde de Riba de Avizella, e dizem as testemunhas que ouviram dizer que o coutou el-rei D. Afonso (...) a D. Martim Fernânde; e per razom deste couto levam os senhores dele serviços de homees da [do Mosteiro da] Costa (...)».



Nas Inquirições de D. Dinis, em 1307, é referida a casa mais nobre da freguesia – a Casa de Sá – que esteve ligada aos momentos mais significativos da História de Portugal, pois nela nasceram e foram criadas personalidades de grande prestígio, nomeadamente Francisco Joaquim Moreira de Sá, a quem se ficou a dever a primeira fábrica de papel produzido com massa de papel (a primeira da Europa), que veio a ser construída na Quinta da Cascalheira.

Paroquialmente, a igreja era o padroado do Mosteiro de Guimarães (ou da Costa) e o Prior deste mosteiro apresentava o cura ainda do século XVIII para o século XIX.

Administrativamente, Santa Eulália pertenceu ao termo de Guimarães e, em 1836, o liberalismo criou o concelho de Barrosas, de que Santa Eulália foi sede. Este foi um dos maiores concelhos do País, com muita importância política e social na região. No início da sua existência, com, aproximadamente, 6.272 habitantes, ficaram a pertencer ao concelho de Barrosas 49 freguesias, entre elas Idães, Lordelo, Rande, Regilde, Vizela (S. Jorge), Sernande, Unhão, Lustosa, Barrosas (Sto. Estêvão), Barrosas (Santa Eulália) e Vizela (Sto. Adrião), implicando a divisão de alguns concelhos e a extinção de outros, como foi o caso de Unhão, Felgueiras, Pombeiro e Lousada (alguns deles foram novamente instituídos). O concelho de Barrosas foi extinto, definitivamente, em 1855, passando esta freguesia, com a designação de Barrosas – Santa Eulália, ao concelho de Lousada.

No entanto, e porque aquela designação constituiu, durante alguns anos, motivo de perturbação, dando origem a inúmeros desencontros e confusões (nomeadamente ao nível da distribuição do correio), em virtude do topónimo comum de Barrosas – utilizado pela vizinha freguesia de Idães de Barrosas, Concelho de Felgueiras –, a Assembleia de Freguesia deliberou, por unanimidade, propor a alteração do nome da freguesia para, unicamente, Santa Eulália, nome da sua padroeira, suprimindo desta forma o vocábulo Barrosas, o que foi confirmado com a publicação a Lei n.º 24/2001, de 12 de Julho, que procedeu àquela alteração de denominação.

Até 19 de Março de 1998, esta povoação fez parte do concelho de Lousada, do qual se separou aquando da recriação do concelho de Vizela, pela Lei n.º 63/98, de 1 de Setembro, ao qual pertence, desde então.

Embora integrada, recentemente, na Região do Douro Litoral, esta povoação sempre foi, tipicamente, minhota, quer pelas suas características paisagísticas, quer pela alegria espontânea das suas gentes.

II – Caracterização Geográfica e Demográfica

A povoação, e freguesia, de Santa Eulália insere-se no Concelho de Vizela, confrontando a Norte com a freguesia de Caldas de Vizela (S. João), a Sul com as freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estêvão), ambas do concelho de Lousada, a Nascente com a freguesia de Revinhade, concelho de Felgueiras, e a Poente com a freguesia de Vilarinho, concelho de Santo Tirso.

Nesta localidade, com uma área de 5,64 km², habitam, segundo os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística, aproximadamente, 6 100 habitantes, consumando uma densidade populacional de 1 081 hab/km².

Em termos viários, existem vários eixos de grande relevância, nomeadamente, a Estrada Nacional 106 (Guimarães-



Lousada), a Estrada Nacional 207-1 (EN 106-EN 101-3), a Estrada Nacional 101-3 e a Estrada e Caminho Municipais 1144, sendo, inclusivamente, atravessada pela Auto-Estrada A11, cujo acesso se situa a apenas 2 km desta freguesia.

III – Património Histórico-Cultural

Do elenco patrimonial da povoação, e freguesia, de Santa Eulália, são de destacar, pela sua importância:

Casa de Sá

Situada na Rua da Recta de Sá, a Casa de Sá encontra-se, actualmente, em vias de classificação, através de Despacho de 2 de Outubro de 1995. De estilo barroco abundante, foi, provavelmente, construída no século XVI, embora a sua fachada seja oitocentista. Posteriormente, no século XIX, terá sido criado também o amplo jardim romântico junto ao portal. É casa de planta rectangular compacta de volume simples de três pisos, sendo um deles amansardado, apresenta uma cobertura de quatro águas rematada ao centro por um mirante fechado com janelas, rematado por uma outra cobertura do mesmo tipo. A fachada principal orientada a Este está encaixada entre dois corpos mais destacados nos extremos, e é simétrica com um frontão elevado ao centro, onde se faz a entrada. A fachada das traseiras, com o mesmo tipo de articulação, é marcada no primeiro piso por varandas.

A definição de um terreiro trapezoidal exterior à Casa é feita com a parede da fachada principal da Capela e uma outra igual por onde se faz a entrada. Entre estas duas paredes ergue-se a sineira ladeada por duas pilastras. A ladear este espaço, dois muros encimados por ameias e pináculos onde se adossam dois volumes de apoio à Quinta.

A Quinta de Sá, além de ser um centro de produção agrícola, esteve ligada à actividade industrial, visto que um dos seus donos edificou nas proximidades do Rio Vizela uma grande fábrica de papel feita de vegetais. Desta fábrica, destruída pelas invasões Francesas, apenas restam vestígios. Também nos finais do século XIX, um dos edifícios junto à eira servia para a criação de bichos-da-seda e instalação de teares.

Diversas gerações da casa engrandeceram o País na política, exército, literatura, música, entre outros. Passaram por ela diversos refugiados políticos do tempo do Absolutismo e no Estado Novo. Por aqui, passaram também individualidades como Camilo Castelo Branco, José Régio, Bispo Trindade Salgueiro, os quais trocaram correspondência com os filhos desta casa.

Igreja de Santa Eulália

Situada no Largo da Igreja, foi construída em 1724, mas só em 1844 é que viu ser construída a sua torre. É sabido que, no local onde está hoje erigida esta igreja, existiu, anteriormente, uma torre sineira. De estilo maneirista, poderão ser admirados no seu interior magníficos painéis de azulejos. No seu altar encontram-se ainda vestígios de arte barroca, sendo todo ele em ouro prateado, sobretudo no trono.

Nos painéis de azulejos expostos no interior, podem observar-se a representação da Última Ceia e também o Milagre da Multiplicação dos Pães.



Capela de Nossa Senhora das Dores

Esta capela, dedicada a Nossa Senhora das Dores, encontra-se na propriedade da Casa de Sá, em Santa Eulália. No seu interior, mais concretamente no chão da capela, estão sepultados alguns dos antepassados da Casa de Sá, entre eles, a poetisa Ana de Sá, uma das grandes poetisas do século XIX. Esta casa foi referenciada nos escritos de Camilo Castelo Branco, aquando das referências feitas a Vizela.

Capela de Nossa Senhora dos Milagres

Esta capela, dedicada a Nossa Senhora dos Milagres, encontra-se localizada numa pequena elevação, junto à estrada, muito perto da fronteira de Santa Eulália com Vizela e no lugar dos Milagres. Está envolta em frondoso arvoredado e até é apetecível repousar um pouco à sua sombra, que é apetecível e espiritual. A capela é formada por uma só nave e um retábulo em talha, com colunas torsas e tendo ao centro uma imagem de Nossa Senhora dos Milagres.

Casa da Torre

Sabe-se que no século XII existia, neste local, o chamado Paço dos Couto dos Fidalgos, que ostentava uma torre senhorial. O couto, a que pertencia este paço e lugar, era chamado então de Couto da Água Levada, da paróquia de Ecclesie Sancte Ovaye de Barrosis. Terá sido nesse mesmo Paço torreado que, no longínquo século XIII, e tal como indicam as Inquirições de Barrosas, o Rei D. Sancho II foi criado.

Necrópole de Senra

As cidades romanas observavam religiosamente uma regra na implantação dos seus cemitérios, ou seja, estes situavam-se sempre fora dos limites da urbe, de preferência junto e ao longo das vias que dela saíam memória da antiguidade do povoamento local. A Necrópole de Senra é assim, certamente, um dos vestígios da existência desta povoação na época pré-romana.

IV – Actividade Económica

Sendo uma freguesia de terra fértil, outrora ocupada por extensas explorações agrícolas, desde sempre floresceu no seu território o sector primário, nomeadamente através da actividade agrícola (milho, feijão, centeio, vinho verde e azeite) e da pecuária. Contudo, apesar da actividade da agricultura e da pecuária terem vindo a perder o seu predomínio, ao longo dos últimos anos, a sua exploração ainda é uma realidade, nomeadamente para consumo próprio da população mais idosa.

Assim sendo, actualmente a população de Santa Eulália encontra-se orientada, essencialmente, para o sector secundário, nomeadamente através das actividades têxtil, vestuário e calçado, que se encontram disseminadas por todo o vale, ocupando, aproximadamente, 1 600 postos de trabalho dentro da freguesia. Do mesmo modo, ainda no âmbito deste sector secundário, há também algumas empresas de construção civil, serralharia civil, pichelaria e electricidade que ocupam, dentro da freguesia, cerca de 100 postos de trabalho.



No que diz respeito ao sector terciário, actualmente, destacam-se diversificados serviços ao dispor da população, designadamente: hipermercado, minimercados, cafés, estabelecimentos de restauração, fotógrafo, florista, talho, oficinas de reparação automóvel, cabeleireiros, esteticistas, farmácia, postos de abastecimento de combustíveis, prontos-a-vestir, advogados, drogarias, lojas de mobiliário, escola de condução, posto dos CTT. Acresce, ainda, que, na área da respectiva freguesia, encontra-se também instalada uma caixa Multibanco.

Ao nível da saúde existem na freguesia de Santa Eulália três clínicas, uma de serviços de clínica geral e duas de medicina dentária.

V – Equipamentos e Actividade Social e Cultural

A freguesia de Santa Eulália possui diversas colectividades, que impulsionam um dinamismo cultural e desportivo intenso, caracterizado pelo vasto conjunto de iniciativas que decorrem ao longo de todo o ano. A atestar a vivacidade dos eulalenses, estão as várias associações de apoio à cultura, desporto, educação e recreio, instituições que congregam e dinamizam uma forte percentagem da população nos vários níveis etários, de onde se destacam:

Centro Cultural e Desportivo de Santa Eulália

O Centro Cultural e Desportivo de Santa Eulália, fundado em 1978, resultou da junção de duas equipas – Águias do Adro e Estrelas – que representavam duas partes da freguesia. O bom entendimento existente entre estas equipas, e os seus elementos, foi o factor preponderante para o nascimento daquela colectividade que, durante anos, desenvolveu inúmeras modalidades desportivas (atletismo, futebol, andebol). O Centro Cultural e Desportivo de Santa Eulália tem na Secção Desportiva uma equipa de futebol sénior e várias camadas jovens de formação, todas elas inscritas em competições distritais. Esta colectividade possui, ainda, um campo de futebol com as dimensões oficiais, com capacidade para 2 000 pessoas, e um pavilhão gimnodesportivo.

Grupo Folclórico de Santa Eulália

O Grupo Folclórico de Santa Eulália, fundado em 1984, é um digníssimo representante do Folclore do Baixo Minho, mais propriamente das terras de Riba Vizela. Apresenta um folclore bastante singular, com bastantes influências do folclore do Baixo Minho e com algumas reminiscências do folclore do Douro Litoral, província à qual pertencia administrativamente até 1998.

Desde a sua fundação, o Grupo não teve qualquer suspensão de actividade e contou sempre com o apoio da Federação do Folclore Português, de que é membro efectivo. São inúmeras as actuações em festivais nacionais e internacionais de folclore – em Portugal e no estrangeiro – feiras de artesanato, comemorações, romarias e festas de escola. Desde a sua fundação, o Grupo Folclórico de Santa Eulália sempre organizou o seu festival, sendo que, ultimamente, organiza o Festival Internacional de Folclore de Santa Eulália, com a participação de Grupos de Espanha, França, Jugoslávia, Turquia, Rússia, México, Roménia, Dinamarca ou Ucrânia.

Os elementos do Grupo são quase todos operários fabris, mas esforçam-se na defesa da ruralidade na sua diferente



dimensão, o que se reflecte nos trajes que o Grupo exhibe, nomeadamente, lavradores afidalgados (feirantes, trajes de trabalho (podador, ceifeira, malhadores, tecedeiras do linho, aguadeira), trajes ricos de domingo, trajes de noivos e da viúva. Toda esta actividade é encarada pela população como uma mais-valia local, sendo capaz de transmitir de uma forma cultural um pouco da nossa história, das nossas origens.

Centro Etnográfico do Grupo Folclórico de Santa Eulália

Este espaço, edificado na freguesia de Santa Eulália, é o único Centro Etnográfico que existe no concelho de Vizela, sendo, paralelamente, o local onde o Grupo Folclórico de Santa Eulália faz os seus ensaios. Quanto ao espólio apresentado no Centro, é a melhor mostra de artigos etnográficos do Concelho, destacando-se uma colecção de objectos antigos usados na agricultura, como alfaia agrícola e outros utensílios do quotidiano agrícola, teares, trajes regionais e documentos do início da fundação do grupo. Estão, também, ainda expostas várias lembranças do Grupo Folclórico, principalmente das actuações que foram feitas em vários países.

Agrupamento de Escuteiros de Santa Eulália

Desde 1974 que existe o Agrupamento de Escuteiros 435 do Corpo Nacional de Escutas, que muito contribui para a formação pessoal e social dos jovens, realizando actividades diversificadas nos âmbitos lúdico, social, religioso e ambiental.

Estabelecimentos de Ensino

No domínio da educação, Santa Eulália dispõe de uma creche, dois Jardins de Infância (Campo da Vinha e Monte – 50 alunos), duas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Devesinha – 200 alunos – e Monte – 100 alunos) e um estabelecimento de ensino privado (Colégio de Vizela – 271 alunos).

Turismo Rural

Na freguesia de Santa Eulália, existe uma casa de turismo rural, que tem por objectivo permitir um contacto mais directo e genuíno com a natureza e as tradições locais, através da hospitalidade privada em ambiente rural e familiar.

Zona de Lazer Largo da Igreja

No centro da freguesia, existe uma zona de lazer, com esplanada, WC e parque infantil. É um espaço contíguo ao Largo da Igreja, que oferece a toda a população um espaço coeso que pretende contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

Transportes Públicos

A freguesia de Santa Eulália é abrangida por uma rede de transportes públicos, com vários circuitos diários, efectuados por duas empresas, designadamente, Transcovizela – Transportes Públicos, S.A. e Auto Viação Landim, Lda.



Centro Social Paroquial de Santa Eulália

O Centro Social Paroquial de Santa Eulália, Instituição Particular de Solidariedade Social, propõe-se contribuir para o desenvolvimento social da população. Em funcionamento desde 1987, tem vindo a apoiar diversos grupos da população através de serviços sociais, actividades de informação, de animação socioeducativa, de acções culturais, da formação profissional e do apoio socioeconómico a famílias carenciadas.

Com capacidade para 139 indivíduos, pretende dar uma resposta social, desenvolvida em equipamento, onde se prestam serviços e desenvolvem actividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um pólo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projecto de desenvolvimento local, colectivamente assumido.

No âmbito desta valência, o Centro Social paroquial, entidade acreditada pelo Instituto para a Qualidade da Formação (IQF), desenvolve um conjunto diversificado de acções de formação dirigidas à população jovem e adulta, conferindo qualificação escolar e/ou profissional. A promoção destas acções decorre, principalmente da realização de candidaturas a programas nacionais e comunitários, com destaque para o POEFDS (Programa Operacional Emprego Formação e Desenvolvimento Social), contribuindo deste modo para contrariar os baixos níveis de qualificações da população, privilegiando-se um público-alvo socialmente menos favorecido e/ou em risco de exclusão social.

No âmbito do Centro Comunitário são ainda desenvolvidas outras actividades, com destaque para o Clube dos Trabalhos Manuais, uma Banca de Estudos, de apoio a crianças e jovens que frequentam o ensino básico e secundário, uma Biblioteca Virtual que, em parceria com a junta de freguesia, permite a toda a população aceder a informação electrónica de forma gratuita.

Tem em funcionamento valências ligadas à infância (CATL, creche), à terceira idade (lar, centro de dia, apoio domiciliário) e à população em geral (centro comunitário, núcleo de formação).

Centro de Actividades de Tempos Livres

O Centro de Actividades de Tempos Livres de Santa Eulália, integrado no âmbito de actuação do Centro Social Paroquial e com capacidade para 70 crianças e jovens, visa dar uma resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona actividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e do trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de actividades específicas e multi-actividades.

Creche

A creche, integrada no âmbito de actuação do Centro Social Paroquial e com capacidade para 33 crianças, visa dar uma resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza sócio-educativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimentos dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionado para o apoio à criança e à família.



Lar de Idosos

O Lar de Idosos, integrado no âmbito de actuação do Centro Social Paroquial e com capacidade para 27 idosos, desenvolve actividades de apoio social a pessoas idosas através de alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, fornecimento de alimentação, cuidados de saúde, higiene, conforto, fomentando o convívio e proporcionalmente a animação cultural e a ocupação dos tempos livres de pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

Centro de Dia

O Centro de Dia, integrado no âmbito de actuação do Centro Social Paroquial e com capacidade para 25 pessoas, visa dar uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sócio-familiar. Destina-se a receber idosos de ambos os sexos, a partir dos 50 anos e, excepcionalmente, de outras idades quando a saúde física ou mental o justifiquem.

Centro Comunitário

O Centro Comunitário, integrado no âmbito de actuação do Centro Social Paroquial, visa dar uma resposta social de apoio a actividades sócio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação activa das pessoas, das famílias e dos grupos da comunidade.

Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário, desenvolvido no âmbito de actuação do Centro Social Paroquial e com capacidade para atender a 20 pessoas, visa dar uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou actividades de vida diária.

Núcleo de Formação

O Núcleo de Formação, desenvolvido no âmbito de actuação do Centro Social Paroquial, pretende proporcionar formação sócio-educativa e profissional, em diversos âmbitos, para a população como um todo e de certo modo privilegiando grupos socialmente desfavorecidos de acordo com as necessidades formativas.

Salão Paroquial

O Salão Paroquial da freguesia de Santa Eulália é um espaço cultural, com capacidade para 230 pessoas, onde é possível efectuar a realização de espectáculos, conferências ou seminários.



Grupos de Música tradicional

A nível cultural, a freguesia de Santa Eulália possui ainda dois grupos de música tradicional, designadamente, Os Amigos da Tulha e o Vizela a Cantar, que participam em inúmeras festividades por todo o concelho de Vizela e Concelhos limítrofes, assegurando uma animação de qualidade reconhecida.

Nestes termos, dado o enquadramento mencionado e a legítima aspiração das suas populações, e considerando que se encontram reunidas as condições legais previstas na Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, nomeadamente o disposto no artigo 12.º, nos termos Regimentais e Legais aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista apresentam o seguinte Projecto de Lei:

Artigo Único

A povoação de Santa Eulália, no concelho de Vizela, é elevada à categoria de Vila.

Assembleia da República, 4 de Janeiro de 2011.

Os Deputados,